

tas regiões abandonadas, medidas de proteção e ajuda, sem as quais por muitos anos ainda, permaneceriam desertas e improdutivas.

Elementos humanos dos mais variados chegam, outros partem; e agem em nosso meio social como as forças naturais na configuração do solo: modificam continuamente a fisionomia econômico-social do Guaporé.

Ao mesmo tempo, filhos de uma vintena de famílias pioneiras desta terra, começam a deixar os colégios em muito maior número do que antigamente e já encontrando possibilidades de empregar aqui mesmo suas atividades.

Cabe a todo o guaporense a obrigação de, dentro de suas possibilidades, fazer menos desconfortável a vida do Território, que em última análise é a própria vida de cada um, evitando assim as deserções de elementos úteis ao engrandecimento da nova unidade brasileira.

É hoje ponto pacífico em Economia Política, que o homem não depende exclusivamente do meio e sim que o homem sabe utilizar cada vez melhor o mundo exterior, daí tirando não somente o necessário para a subsistência, mas também o cômodo e o supérfluo, requintando-se às vêzes em dirigir-lhes as forças neste ou naquele sentido.

Fruto desta desejável ação do conjunto social e paralelo às medidas governamentais, para o progresso do Guaporé, surge hoje o Grêmio Geográfico de Pôrto Velho.

Não será êle mais do que uma seção do Instituto de Colonização Nacional, fundado na capital da República, em 1944, "destinado a promover sob os auspícios do Exército Nacional e com a cooperação de todos os brasileiros, a integração dos sertões fronteiriços, e interiores da pátria brasileira, pela colonização nacional".

No artigo 2.º dos seus estatutos assim estão discriminadas as atividades dos Institutos:

1) econômico-social — a solução de problemas humanos do sertão (educação, saúde e trabalho), em colaboração com os governos federal, estadual e municipal diretamente interessados, em cada região colonial;

2) científica — o estudo sistemático da natureza brasileira e a difusão da cultura nacional nos diferentes ramos da Geografia;

3) militar — a execução de medidas sociais e econômicas, nos sertões, tendo em vista os altos interesses da defesa nacional.

O referido Instituto prevê ainda nos seus Estatutos a criação dêste grêmio, subordinado ao seu Departamento Geográfico e coordenado por um grêmio central no Rio de Janeiro.

Muito embora a ação da sociedade que ora fundamos seja, como o seu nome indica, mais diretamente ligado aos assuntos geográficos, ela será um elemento de ligação entre o Território e o Instituto de Colonização Nacional, órgão cujas finalidades interessam tão de perto ao Guaporé, e que está integrado, como garantia de êxito nas suas realizações, por nomes como os do general CÂNDIDO RONDON, general GUSTAVO CORDEIRO DE FARIA e Ten. Cel. FREDERICO AUGUSTO RONDON, para citar somente alguns dos seus responsáveis.

A diretoria da novel agremiação regional ficou assim constituída: Presidente de honra, governador JOAQUIM VICENTE RONDON; Conselho Deliberativo: Dr. MOACIR XEREZ, AUGUSTO ÁLVARO DIAS DA SILVA; Cel. JOAQUIM CESÁRIO ALCIONILLO BRUZZ ALVES DA SILVA, Prof. CARLOS A. DE MENDONÇA; Dr. JOAQUIM DE ARAÚJO LIMA, Dr. STÉLIO MOTA, Dr. RUBENS BRITO, Prof. ENOS LINS, Ten. Dr. EDILCINO GUTIERREZ CID, RAIMUNDO CANTUÁRIA, Dr. INÁCIO MOURA FILHO, RONDON.

General Alfredo Vidal

Faleceu nesta capital, no dia 4 de fevereiro, o general de divisão reformado ALFREDO VIDAL. A perda de uma das mais expressivas figuras do Exército enlutou também a ciência geográfica nacional, que tinha na pessoa do ilustre militar um dos seus maiores cultores, de longa data dedicado ao âmbito da Cartografia.

Nascido a 28 de agosto de 1868 em São Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul, iniciou seus estudos no Colégio

dos Jesuítas, ingressando aos 17 anos na Escola Militar de Pôrto Alegre. Ao término do curso, foi nomeado, em 1890, alferes-aluno e nesse mesmo ano promovido a 2.º tenente da arma de Artilharia. Três anos mais tarde, já tendo galgado o posto de 1.º tenente, recebeu ALFREDO VIDAL o grau de bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas; e, por concurso, coube-lhe a cadeira de Arquitetura e Estereotomia na Escola Superior de Guerra.

A par de suas atividades de educador recebeu o general ALFREDO VIDAL, do governo federal, várias e importantes comissões, às quais serviu desde 1907, ora no trato de questões atinentes ao ensino, ora emprestando seu valioso concurso em trabalhos de engenharia.

Em 1915, época que marca o início de seus empreendimentos de natureza geográfica, propôs a introdução em nosso país dos métodos fotogramétricos, para levantamento de cartas topográficas. Para isso manteve larga correspondência com os meios científicos e cartográficos europeus e, em 1919, reorganizou o Serviço Geográfico Militar — que tivera origem numa Secção de Estereofotogrametria, criada, em 1917, na 3.^a Secção do Estado Maior do Exército — apoiando-se na experiência da Missão Austriaca contratada para aquele serviço.

Com os técnicos da referida Missão, pertencentes ao antigo Instituto Geográfico Militar de Viena, dos quais alguns ainda permanecem em nosso país e naquele Serviço constituiu ALFREDO VIDAL um centro de especialização de preparo de técnicos que legou à Geografia nacional notáveis realizações.

Em comemoração ao centenário da Independência do Brasil, em 1922, o Serviço Geográfico Militar publicou a carta do Distrito Federal, em escala 1:500 000, primorosamente desenhada e impressa a 7 cores, considerada verdadeiro padrão de precisão e beleza. No levantamento dessa região predominaram os processos de fotogrametria terrestre, com o estereoplanígrafo, na região das serras, e os processos de prancheta com o auxílio de fotografias aéreas, nas zonas planas, introduzidos por ALFREDO VIDAL.

Em 1923, após 43 anos de infatigável serviço ativo no Exército, foi reformado, passando para a reserva como general de divisão.

Ao ensejo da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, realizada no Rio de Janeiro em 1944, foi votada cativante moção de aplausos, que mereceu aprovação unânime do plenário e prestada expressiva homenagem especial ao ilustre brasileiro ALFREDO VIDAL, um dos chefes da Cartografia brasileira.

Perde pois o país com o passamento do general ALFREDO VIDAL um dos construtores da Cartografia nacional sob feição científica e sistematização definida.